Agricultura, floresta e pescas continuam sem alternativas aos combustíveis fósseis

Teresa Silveira, 15 de setembro de 2026, Público

(…) Começando pelas pescas: em 2025, foram abatidas 61 embarcações de pesca em Portugal, mas, mesmo assim, a frota licenciada contava com 3501 barcos (menos 113 que em 2024), de acordo com as últimas Estatísticas da Pesca. A maioria são embarcações de pequeno porte, 91% das quais com comprimento de fora a fora inferior a 12 metros e "maioritariamente movidas a combustível fóssil, especialmente gasolina", explica ao PÚBLICO o presidente da Associação Mútua dos Armadores de Pesca de Angeiras, em Matosinhos.

Com a agravante de que a gasolina — que está, por estes dias, a cerca de "2,35 euros por litro" — aumentou "entre 35 a 40%" desde o início do ano e "não tem o desconto directo e o apoio do Estado como na agricultura". É certo que há apoios à pequena pesca no âmbito do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA), mas José Correia diz que "são calculados de forma diferente das outras embarcações" e não são dados "no momento de abastecer".

É necessário "formalizar candidaturas, e o subsídio virá daqui a um mês ou mês e meio se forem aprovadas, e não sabemos por quanto tempo vamos ter apoio". E é concedido "conforme o número de marés registado na lota", o que é "injusto", pois, na pesca, primeiro é preciso "ir ao mar semear [lançar redes, anzóis ou armadilhas à água], para colher" nos dias seguintes. Ou seja, "gasta-se o dobro da gasolina e só se recebe ajuda se houver registo [de entrada de pescado] em lota".

Na actividade piscatória, "não há verdadeiras alternativas" aos combustíveis fósseis. "Do que conheço em funcionamento, há embarcações a gás, na zona do Algarve, mas não deixa de ser um combustível fóssil", explica o presidente dos armadores de Angeiras. E para ser "uma alternativa hipoteticamente viável há muitas contas a fazer, porque temos de preparar tecnicamente a embarcação para receber aquele tipo de combustível e, depois, não há nenhuma localização próxima, nem tão pouco instalada no porto de pesca" para o abastecimento directo. Além disso, como não é possível recorrer a um "tanque amovível" de gás, não dá para "ir ao posto de abastecimento abastecer o tanque e trazer para a embarcação".

Barcos de pesca eléctricos: "um perigo"

Embarcações de pesca eléctricas ou híbridas só em projecto, diz José Correia. "Há estudos, mas esses barcos nunca vão satisfazer as necessidades do pescador, porque temos dias em que pescamos umas horas, noutros andamos a trabalhar um dia inteiro, temos dias em que fazemos uma viagem contínua de duas horas e outras duas horas de regresso e, para já, não existe compatibilidade com a rentabilidade." (…)

Depois, "no meio disto, estamos de falar de uma embarcação que flutua na água. Se lhe metermos baterias, vamos aumentar o excesso de carga e, se calhar, reduzir a capacidade de pescar", adverte José Correia. Portanto, "as avaliações que têm de ser muito bem feitas".

Fósseis: "uma inevitabilidade"

(…) A solução, para já, passa mesmo pelos combustíveis fósseis, principalmente o gasóleo agrícola/florestal (colorido), mas cujo custo líquido, mesmo depois do apoio de dez cêntimos por litro até ao fim do ano anunciado pelo Governo, passou de uma média de 1,138 euros/litro, em Janeiro, para cerca de 1,644 euros/litro em Junho (um aumento de 44,5%).

O director-geral da Consulai fez as contas para o PÚBLICO: “Tendo em conta os consumos estimados, este agravamento traduz-se num aumento directo entre cerca de 60 e 145 euros por hectare nas principais culturas.” Ou seja, “em termos relativos, o aumento do gasóleo representa entre 1% e 5% dos custos de produção”.

Mas Pedro Santos pede “atenção”. É que “estes cálculos consideram apenas o gasóleo consumido directamente pelos tractores”. O impacto total é “superior”, pois inclui os gastos com máquinas de colheita (que são “quase sempre externas à exploração”), prestações de serviços, transportes e restantes efeitos indirectos da subida dos combustíveis (fertilizantes, fitofármacos e outros)”.

https://www.publico.pt/2026/09/15/economia/noticia/agricultura-floresta-pescas-continuam-alternativas-combustiveis-fosseis-2187982